



A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Bruno Thayguara de Oliveira Ribeiro ¹

Zélia Maria de Souza Silva ²

Flávia da Cruz Carneiro ³

RESUMO

A educação de jovens e adultos torna-se um desafio constante a cada ano, com taxas de matrículas diminuindo e índices de reprovação e abandono crescente, faz-se necessário que o professor reflita sobre os métodos de avaliação, mas não apenas o professor, o gestor e a comunidade escolar devem trazer para si a responsabilidade dos resultados alcançados, tornando a avaliação um processo mais humano e consiga alcançar seus objetivos para que todos possam ver índices e metas sendo alcançadas na EJA, tornando o ensino com significado para o estudante da educação de jovens e adultos. A gestão escolar, numa perspectiva democrática, tem características e exigências próprias. Para efetiva-la, devem-se observar procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas envolvidas na escola, descentralizando as tomadas de decisão, dividindo responsabilidade, atingindo um objetivo específico: promover uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Avaliação, Jovens, Adultos.

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos nasce com fins de suprir mercado de mão de obra em tempos onde a educação era dirigida de acordo com a classe social a que determinada pessoa pertencia, com o passar o tempo a EJA como é conhecida atualmente é a porta de entrada para muitos daqueles que ficaram no tempo e não puderam concluir seus estudos.

Com passar do tempo a EJA entra com uma modalidade que não apenas visa a educação profissional, mas trazer o ensino de qualidade para jovens e adultos que não se adaptaram ao sistema regular no tempo em que foram inseridos, mas questões como a avaliação são sempre presentes e a maneira como esse assunto é tratado no meio daqueles que trabalham nesse segmento merece reflexão.

¹ Mestrando do Curso de **Ciências da Educação** da Universidade Autônoma de Assunção (UAA-PY), thayguara2007@gmail.com,

² Mestranda do Curso de **Ciências da Educação** da Universidade Autônoma de Assunção (UAA-PY), z-eliaM@hotmail.com,

³ Mestranda do Curso de **Ciências da Educação** da Universidade Autônoma de Assunção (UAA-PY), flaviamestrado2019@gmail.com,



Avaliar não é simplesmente um ato de mensurar ou atribuir a um estudante da EJA uma nota aritmética, vai além disso, como compreender a sua realidade e tentar inserir nessa avaliação, não apenas, mas como se deve trabalhar o resultado dessa avaliação é outro fator que requer cuidado e a formação do professor e sua visão do que seja EJA influencia nessa questão da avaliação.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho de cunho qualitativo foi realizada através de pesquisa bibliográfica em livros sobre o tema da Educação de Jovens e Adultos e sobre a avaliação na EJA, como base nessa pesquisa foi feita uma comparação após pesquisa em documentos oficiais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAID realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE/2018, nessa pesquisa foi feito levantamento de dados sobre o analfabetismo, em seguida os dados foram comparados com Censo da Educação Básica-2019-Inep, vinculado ao Ministério da Educação, para fins de recolhimento de dados de número de matrículas da modalidade pesquisada, todos esses dados foram analisados para traçar um parâmetro que serviu de egi de para o resultado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que é avaliar na Educação de Jovens e Adultos?

Uma pergunta de resposta um tanto que complicada nos dias atuais, como descrever um processo tão singular como avaliar, principalmente com um público tão diverso quanto os compõe a EJA nas escolas do imenso Brasil. Para tentar entender o processo de avaliar deve se começar com um questionamento que se refere a o que os professores buscam no ato de avaliar em relação aos resultados que são obtidos após a aplicação das avaliações realizadas. Na maioria das vezes as provas são corrigidas e os estudantes são vistos apenas como uma nota aritmética no papel, essa nota muitas vezes esconde muitos fatores que são deixados para o lado pelo professor que se referem ao próprio questionamento que o mesmo deve se fazer em relação aquilo que o estudante deveria ter entendido. Ou seja, se preocupar apenas com o resultado da avaliação tomando



a mesma como sentido apenas de nota, pode prejudicar o estudante da EJA que por si só já carrega o estigma de atrasado, reprovado. Nesse processo de avaliação todos os envolvidos no processo devem buscar o entendimento feito pelo estudante acerca dos conteúdos avaliados, como foi que o estudante recebeu aquele determinado conteúdo e como foi que inferiu no ato de ser avaliado, as questões foram de acordo com a realidade que presenciou em sala ou o professor buscou em provas de avaliações de larga escala questões objetivas elaboradas para estudantes do turno regular, esses são erros que muitas vezes ocorrem no ensino de jovens e adultos, o professor aproveita a avaliação realizada no seu turno do dia feita para outra modalidade de estudante, muitas vezes de outra escola e com outra faixa etária e aplica na sua turma de EJA mudando apenas o cabeçalho da avaliação. Segundo Gadotti:

A avaliação não deve ser mecânica; ela deve captar o sentido do que se lê. Ela é parte do desenho de qualquer projeto de alfabetização. Os dados da avaliação (mesmos os mais precários) devem ser utilizados para continuar melhorando o projeto. E como existe uma baixa cultura de avaliação na alfabetização, ela deve ser equilibrada pelo controle social (participação do alfabetizando e não só dos alfabetizadores)(GADOTTI, 2009, p.21)

A avaliação não deve ser mecânica, pois isso torna o estudante da EJA apenas como um resultado no diário, não permitindo a esse estudante a possibilidade de entender o processo avaliativo no qual foi inserido, o professor deve verificar que pontos da avaliação ficaram no campo da dúvida pelos estudantes, que conceitos não foram entendidos, isso torna a avaliação produtiva, umas das práticas que pode auxiliar o professor é a correção dessas avaliações em sala de aula, sendo feita de maneira pausada e com muita calma, verificando que pontos não foram entendidos pelos estudantes, não tratar a avaliação apenas como um resultado final de vestibular onde o estudante vê o seu nome seguido de uma nota com aprovado ou reprovado, na EJA os estudantes já chegam na escola com todos esses títulos, não necessitando de mais uma confirmação feita por uma prova, toda comunidade escolar deve ser chamada para com a responsabilidade da avaliação, tornar todos conscientes do processo e deixar claro que tanto professor, aluno,



gestores, pedagogos e toda equipe escolar respondem pelo sucesso ou pelo fracasso no ato de avaliar, segundo Barcelos:

Ao chamar para o planejamento, para execução e para o acompanhamento dos projetos de Educação de Jovens e Adultos os diferentes segmentos da sociedade, estaremos ampliando nossas possibilidades de intervenção e de envolvimento com e na sociedade.(BARCELOS, 2014, p.35)

O caminho que essa equipe chegará será totalmente desconhecido, tendo em vista que essa nova visão proposta leva a reprovação como responsabilidade tanto dos professores quanto dos educandos, o que pode incomodar muito aquele tipo clássico de professor que tem por hábito responsabilizar apenas o estudante que ficou afastado da escola por muito tempo e nunca o seu método de avaliação que também durante todo esse tempo não mudou, não se atualizou, pode ser um desafio muito complicado para esse tipo de visão tradicional, mas traz imensos ganhos na relação educador-educando quando o professor está disposto a ver esse estudante como uma possibilidade de trabalho que pode transformar a vida dos dois atores envolvidos.

Papel da Gestão na Avaliação da EJA

A gestão escolar, numa perspectiva democrática, tem características e exigências próprias. Para efetiva-la, devem-se observar procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas envolvidas na escola, descentralizando as tomadas de decisão, dividindo responsabilidade, atingindo um objetivo específico: promover uma educação de qualidade,

“que abranja os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”
(Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, Nº 9.394/96, art. 1º).



Neste fim percebe-se que o sistema de ensino, de uma maneira geral, atribui ao gestor escolar um conjunto de responsabilidades administrativas e pedagógicas. E conseqüentemente é necessário que se defina coletivamente uma agenda de trabalho.

A construção do PPP (projeto político pedagógico) é um dos grandes marcos da gestão, pois a mobilização de todos para a consolidação das ações contidas neste documento demonstrará o como será estabelecido as metodologias avaliativas.

Sabemos que quando se trata de avaliação são grandes os desafios para se enfrentar por isso é necessário que seja observado o planejamento avaliativo que será ofertado na instituição escolar.

O ato de planejar deve envolver escolhas, definir metas e traçar estratégias necessárias para atingi-las. É preciso examinar e reexaminar a realidade vivida em cada avaliação. Cabe à gestão assegurar que essas metas estabelecidas sejam possíveis e que as estratégias adotadas pelo professor sejam as mais adequadas. Assim tanto aluno quanto professor alcançará o objetivo desejado o “aprendizado”.

Ultimamente vê-se métodos avaliativos sem nenhum planejamento, e quando essas aplicações são para alunos da EJA isso não tem funcionalidade, pois a proposta avaliativa deve identificar a realidade do aprendizado e do ensino, indicando alternativas para a melhoria de seu desempenho. E é nessa direção que a gestão escolar pode contribuir, na constituição das condições favoráveis à equidade ao ensino e a aprendizagem.

É fundamental que toda equipe escolar estejam atentos aos procedimentos avaliativos com o objetivo de auxiliar o professor na avaliação como: observar o desempenho da classe em relação ao aprendizado, porque cabe ao professor analisar e refletir sobre os porquês das dificuldades e facilidades dos alunos; ouvir e questionar os alunos quanto a dificuldades de compreensão ou apreensão de novos conteúdos; solicitar autoavaliação; etc.

A avaliação na EJA é um processo que deve ser diário, pois muitos alunos se sentem inseguros e transmitem muita ansiedade quando se trata de avaliação.

A avaliação é um dos fatores que mais contribuem para o abandono da escola. É fundamental que possamos interagir com as turmas da EJA repassando confiança e autonomia para realização das atividades.



Por isso quando temos objetivos claros descrito no PPP, fica fácil ser gerido o como avaliar, pra quem avaliar.

É necessário que os objetivos e as expectativas do processo avaliativo em cada etapa da EJA seja consolidado, reconhecendo que a avaliação deve ser um momento de aprendizagem dos alunos e também do professor. O aluno da EJA deve avaliar seu próprio desenvolvimento, sendo um coautor do sistema avaliativo. Ristoff, Dias Sobrinho e Balzan (2000) ajudam a pensar no como avaliar e trazem a imagem da avaliação educacional como espelho e como lâmpada. Ao utilizarmos na prática avaliativa apenas instrumentos destinados a verificação da aprendizagem, estamos fazendo uso desses instrumentos como espelho, que mostra a realidade, mas não serve para indicar ou iluminar os caminhos e as decisões a serem tomadas. Já a lâmpada não apenas reflete a realidade, ela reluz claridade, dessa maneira deve ser a avaliação com fins de aprendizagem, deve clarear constantemente o aprendizado na busca de significados orientadores das decisões a serem tomadas.

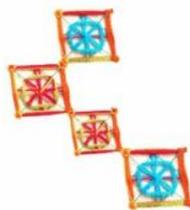
Neste princípio, as avaliações na EJA só terão significados consistentes se caminharem além do espelho. Por exemplo, detectar quais alunos possuem competência e habilidades e quais não, levando-os a se direcionar seus aprendizados por si mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da avaliação na EJA seguem no Brasil a passos lentos, baseando-se em métodos tradicionais e que muitas vezes não tornam o ensino significativo para o adulto ou o jovem que está tentando vencer essa etapa escolar, muitos jovens e adultos ainda seguem permeando o analfabetismos mesmo com todas as “políticas” que o governo através do ministério da educação tenta implementar na rede básica de educação.

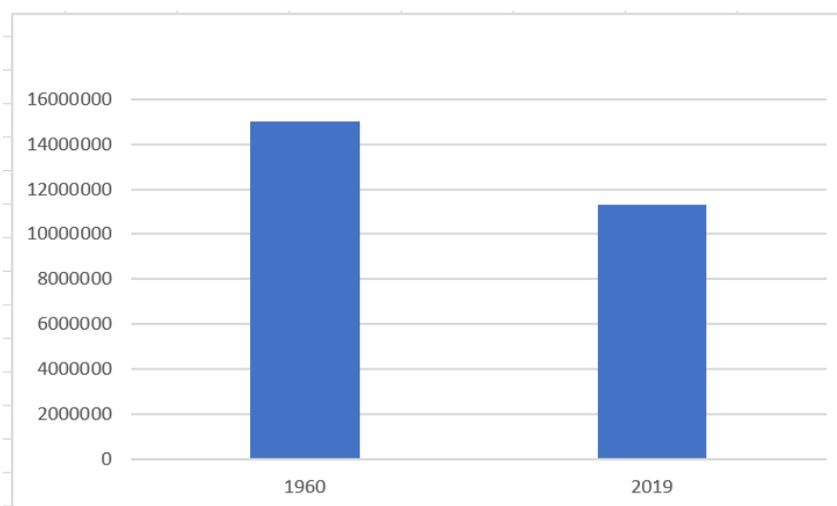
Segundo dados do IBGE. O Brasil tem 11,3 milhões de analfabetos, uma taxa de 6,8% de pessoas acima dos 15 anos que não sabem ler ou escrever. O país reduziu a analfabetização, mas não na velocidade esperada: ainda não alcançou a meta do Plano Nacional de Educação para 2015, que era baixar o índice para 6,5%, a fim de erradicar o analfabetismo até 2024.

O que explica um número ainda tão alto de analfabetos no Brasil e como isso influencia no sistema de Educação de Jovens e Adultos?



Essa pergunta deve começar a ser respondida analisando primeiramente o método de ensino que é aplicado quando se trata de ensinar e avaliar o público da EJA, comparando dados de 1960 com 2019 tem-se o seguinte comparativo de taxas de analfabetismo.

Taxa de Analfabetismo no Brasil (1960 por 2019)



(Fonte: IBGE-PNAID Contínua 2018)

Percebe-se que a diferença apesar do tempo que se tem de educação básica no Brasil e políticas para erradicar o analfabetismo é muito pequena, ou seja, como o jovem e o como o adulto estão encarando os cursos de alfabetização para voltados para esse público e o principal como esse público está sendo avaliado.

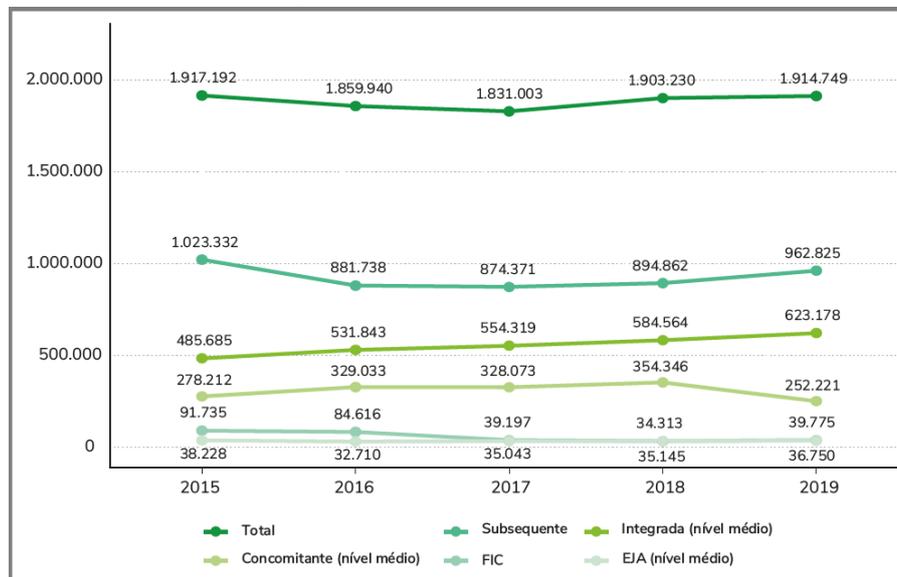
A notar pelos gráfico se percebe que o sistema de ensino que trabalha para alfabetizar esta falhando com o público que vai desde do jovem com mais de 15 anos ao adulto que necessita desse sistema de ensino e avaliado, esse sistema de avaliação não está sendo satisfatório e muitos fatores contribuem para que a cada dia esse quadro se agrave, condições precárias de escolas, professores mal remunerados e sobrecarregados, além do fato daqueles que encaram a EJA como uma ponta de carga para aumentar um pouco mais a renda e o nesse caso muitas vezes a avaliação desse segmento é tratada de qualquer forma, muitas vezes se resumindo a uma simples cópia do livro texto ou um trabalho copiado da internet entregue para completar nota.

Quando refletimos sobre nossas práticas pedagógicas e suas implicações avaliativas e vice-versa, é fundamental que atentemos para os saberes e fazeres que sao verbalizados pelo grupo com o qual estamos envolvidos.(BARCELOS, 2014,p.69)

O nosso sistema e nossos professores muitas vezes não estão ouvindo o que esse público está pedindo, rever práticas e explorar novas metodologias de ensino faz-se necessário para melhorar esse quadro tão agravante que se encontra a EJA em algumas regiões do Brasil, quando se trata de ensino de jovens e adultos a própria comunidade perpetua uma visão de fracasso, de dificuldade, as secretarias não querem ver a EJA, a mesma é tratada como algo que existe, mas deve ficar no cantinho sem perturbar ninguém e esse sentimento é o veneno que acaba com a qualidade do ensino.

Rever as práticas pedagógicas se faz necessário, tendo em vista a queda no número de matrículas, segundo o Censo escolar de 2019 o número de matrículas na EJA caiu 7,7%, chegando a 3,2 milhões no ano de 2019.

Número de Matrículas na Educação Profissional no Brasil-2015-2019



(Fonte: Censo da Educação Básica-INEP-2019)

Acompanha-se uma queda no número de matrículas no segmento da EJA seguido de várias perguntas e inúmeras reflexões, mas o que se espera com urgência é que toda comunidade escolar comece a refletir sobre o sistema de ensino, usando a ideia do Professor Valdo Barcelos onde todos devem dividir o sucesso e o fracasso do ensino, tomando em cada responsabilidade a reflexão de verificar que pontos foram decisivos para o fracasso, o que está levando o jovem, adulto que tem na modalidade de ensino da EJA a única oportunidade de vencer as barreiras sociais e não e ver mais ao ponto de não se matricular, a desistir, nem mesmo tentar.

São reflexões que toda comunidade escolar deve fazer, na hora de elaborar seu plano, no momento em que o professor está planejando sua aula e no momento em que se



está avaliando esse público e como está sendo usada essa avaliação, de que forma o estudante recebe esse resultado e qual o impacto que traz ao convívio educacional.

Partindo do ensinamento de Freire:

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 2003, p.78)

Chegou o momento de entender que esses dados revelam que nosso sistema precisa ser ouvido, nossas avaliações e os modelos tradicionais precisam ser reiventados ou substituídos, que a comunidade escolar precisa lutar pelos seus direitos, a EJA é uma conquista de todos aqueles a quem o sistema esqueceu e jamais pode ser encarada como um cabide de fracasso ou como uma modalidade que deve ficar no canto das outras políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados vemos que o número de analfabetos em 2019 se comparado com 1960 mostra que ainda pouco avançamos com relação a avaliação e metodologia no ensino de jovens e adultos, mas ainda quando vemos o número de matriculados nessa modalidade percebemos que toda comunidade escolar deve parar e repensar no seu modelo atual. Não apenas a avaliação pontual realizada em sala de aula, mas na metodologia de como essa avaliação é inserida, como são trabalhados esses resultados e de que maneira os estudantes os recebem.

Repensar na forma de avaliar é levar em conta toda especificidade que envolve o ensino de jovens e adultos, o gestor tem papel fundamental assim como a comunidade escolar que deve trazer para si a responsabilidade dos resultados, não apenas colocá-los na conta do professor ou nos anos que o estudante da EJA estava fora da escola, levar em conta o fator emocional, não tratar o estudante da EJA como mais um certificado ambulante que servirá para uma estatística que mostra como o gráfico de concluintes em EJA aumentou, deve-se pensar na qualidade de ensino e no método avaliativo para tornar o ensino significativo.



AGRADECIMENTOS

Quero agradecer minhas amigas e colegas de mestrado em Educação as Professoras Zélia Maria e Flávia da Cruz que contribuíram para esse trabalho, aos meus colegas e amigos da Divisão de Avaliação e Monitoramento (DAM) da Semed Manaus que sempre me incentivam a escrever e pesquisar dentro da área da Educação, a Gerência de Ensino de Jovens e Adultos (GEJA) a qual sempre encaminho meus trabalhos, minha família que sempre me ajuda muito em todos os momentos da minha vida acadêmica, minha mãe Alene Ribeiro, meu irmão Silvio Richard, minha irmã Karla Sabrina, minhas amigas que sempre me apoiam quando preciso, Francilany Lopes, Kellyane Lima e Glauciene Maia, finalmente ao Conedu pela oportunidade de mostrar a pesquisa dos docentes da região Norte do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019*: notas estatísticas. Brasília, 2020.

Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>> Acesso em 18. Mai.2020

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAID)2018*: notas estatísticas. Brasília, 2019.

Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 18.mai.2020

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto nacional de estudos e Pesquisas Educacionais**. Censo Escolar 1998.

Disponível em: <www.inep.mec.gov.br>. Acesso em 30.mai.2020

BARCELOS, Valdo. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos-Uma Proposta Solidária e Cooperativa. **Editora Vozes**, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes; **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?**, módulo II/ Luiz Fernandes Dourado, Marisa ribeiro Teixeira Duarte; CONSED- Conselho nacional de Secretarias de Educação, 2001

FREIRE, P. Pedagogia da Tolerância. São Paulo: **Unesp**,2004.



GADOTTI, M. Educação de Adultos como direitos humanos. São Paulo: **Instituto Paulo Freire**, 2009.

RISTOFF, Dilvo Ilvo; DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Orgs) **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000